

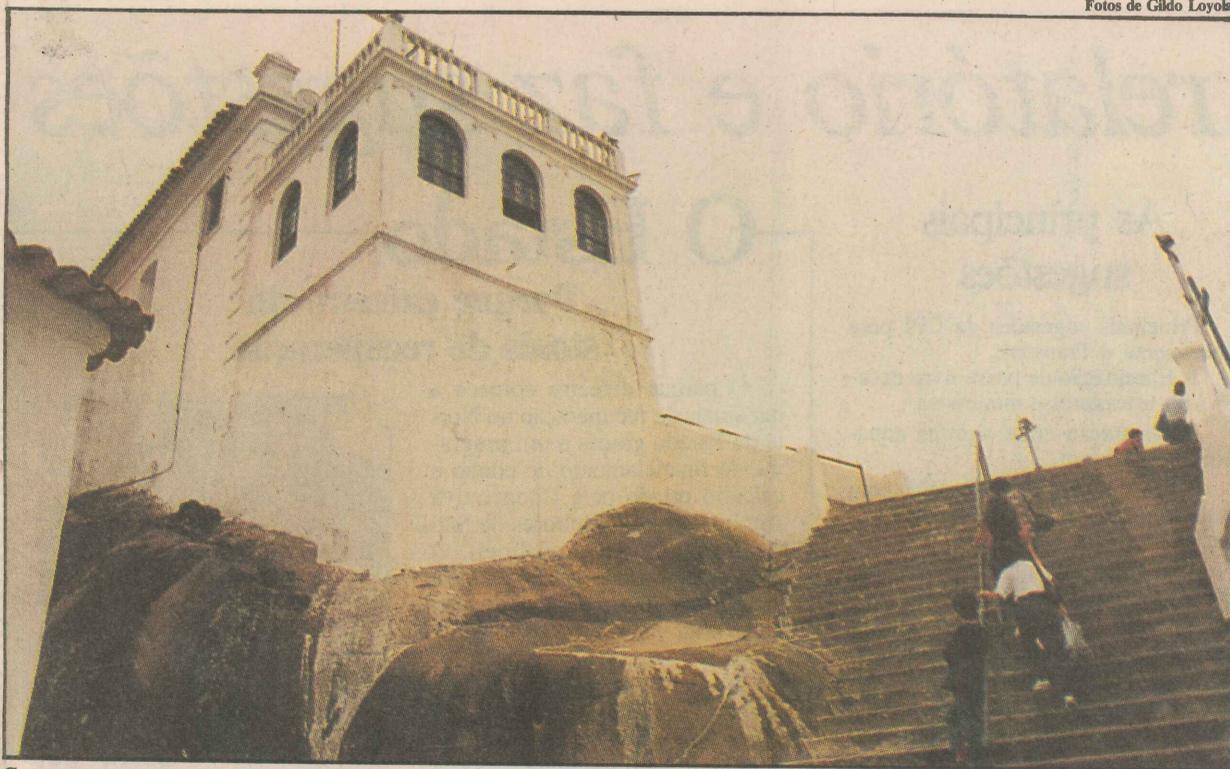
AJ 01543

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

A GAZETA

Ge

Fotos de Gildo Loyola



Sem os recursos que eram repassados pela Vale, o convento já está enfrentando problemas de manutenção

Convento perde verba da CVRD

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) não vai mais repassar recursos, a partir de novembro, para obras de reforma e manutenção do Convento da Penha, localizado em Vila Velha. Por isso, o guardião do convento, frei Bertolino Tholl, dará início a uma campanha, possivelmente em outubro, para viabilizar a preservação do monumento histórico. Na próxima segunda-feira, às 9 horas, haverá uma reunião no santuário, com a participação da secretária estadual de Administração, Lígia Paoliello, para definição das estratégias da campanha.

“Na reunião vamos discutir a melhor forma de colocar a campanha em prática e como sensibilizar a classe empresarial a ‘adotar’ o convento”, disse o guardião ao mencionar que a medida foi necessária em função do cancelamento — previsto para novembro próximo — do convênio entre Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e o Governo do Estado, que garantia a recuperação e serviços de manutenção, como limpeza. “Até mesmo a conservação da mata do convento já está suspensa”, disse.

O convênio foi firmado em 1990 e numa primeira fase, através de repasse de recursos por intermédio do Departamento Estadual da Cultura (DEC), foram realizadas obras de restauração de telhados, do santuário, recuperação da casa dos frades, da casa do sacristão e da antiga casa dos milagres, atualmente salas de atendimento aos devotos (confissões). Mas, segundo frei Bertolino, no começo deste ano, já sem a participação do DEC, novas obras na casa dos frades e no santuário (restando ainda a recuperação da cúpula, onde as paredes estão descascando) tornaram-se necessárias.



DEC atrasou repasse de verba da CVRD e imagens não foram restauradas

Na segunda fase, iniciada em fevereiro do ano passado, referente à restauração dos bens móveis (telas e imagens) houve um complicador: “O DEC atrasava o pagamento dos recursos repassados pela Vale, o que afetou diretamente o trabalho. Inicialmente havia sete profissionais trabalhando, mas com os sucessivos atrasos seis pessoas, incluindo o coordenador, que reside no Rio de Janeiro, acabaram se desligando. Há uma promessa de que o DEC vai efetuar hoje o pagamento da correção referente às parcelas pagas com atraso”, desabafou a restauradora Vera Lúcia Lubbi. Até novembro, conforme previsão de Lubbi, dez telas e o mesmo número de peças de museu devem ser restauradas.

De acordo com frei Bertolino, várias obras não serão feitas como a construção da casa dos milagres e do museu (a serem instalados no espaço onde fica atualmente o

bar), o palanque do campinho, e a recuperação da instalação elétrica — que está em situação precária.

O gerente de comunicação empresarial da CVRD, Ronaldo Mariano de Campos, informou que a empresa decidiu suspender o convênio devido à reformulação do Plano Diretor de Comunicação, que compreende os programas desenvolvidos junto às comunidades. “A Vale está redirecionando sua linha de ação nessa área, e a empresa está priorizando, no momento, o desenvolvimento regional”, explicou, frisando que a CVRD interrompeu o apoio permanente, o que não significa que, no futuro, não possa colaborar em reformas necessárias a sua preservação, já que admira o convento como patrimônio histórico de alto valor cultural e religioso. Ele não soube informar o total de recursos investido nas obras de melhoria do monumento.